

O Espiritismo e a feiticeira de En-Dor

“A parte que ignoramos é muito maior que tudo quanto sabemos”. (Platão)

Lemos o artigo que leva o título de “O Espiritismo e a feiticeira de En-Dor”, assinado pelo Pr. Airton Evangelista da Costa e publicado no site CACP, correspondente ao link no mesmo site (<http://www.cacp.org.br/o-espiritismo-e-a-feiticeira-de-en-dor/>) Diante de nosso direito inafiançável de resposta, analisaremos o que é exposto e daremos a nossa contra-argumentação.

Neste texto, o pastor Airton tenta perpassar a ideia de que Samuel, após o seu desencarne, não se manifestara a Saul através da necromante de En-Dor, conforme registrado no Tanah em 1Samuel 28. Para manter esta posição, ele elaborou cerca de quatro pontos que contradizem a afirmativa de que fora o espírito de Samuel que se manifestou, dando a entender que foi um espírito maligno que se apresentou a Saul, via necromante. O que defendemos é justamente o fato de que foi Samuel quem se manifestou, de acordo com o Tanah (Bíblia Hebraica), o Talmud Babilônico e com o parecer do historiador Flávio Josefo (37/38 d.C. - 100 d.C.);, esse, inclusive, corroborará que, realmente, foi Samuel quem aparecera na consulta de Saul a necromante de En-Dor.

Em linhas gerais, o fato de negar a aparição do espírito de Samuel a Saul, registrado em 1Sm 28, colide frontalmente com inerrância das Escrituras, tão defendida pelo pastor que tenta desacreditar tal evento com o único objetivo que é o de negar a comunicabilidade entre o plano físico e o espiritual, combatendo assim o espiritismo por tabela. Iremos analisar os argumentos do Pr. Airton para abalizarmos as definições e compará-las com a Bíblia hebraica, o Tanah que é a fonte mais próxima dos originais, a fim de testificarmos se logo de início a crítica procede. Vejamos:

A visita que fez o rei Saul a uma feiticeira, conforme registro em 1 Samuel 28.1-25, tem sido usada pelos espíritas para legitimar a crença da comunicação entre vivos e mortos. Examinemos.

O que é tratado em 1Sm 28,1-25 é justamente a possibilidade de haver a comunicação entre os planos espiritual e físico. Está registrado nas Escrituras, não há como negar, principalmente quando examinamos o Tanah, que reflete a tradução mais fiel do hebraico para o português. Antes, porém, precisaremos colocar todo o registro do fato pela narrativa da Bíblia hebraica, ou mais comumente conhecida como o Tanah. Vejamos:

1Sm 28: ¹ Naqueles dias, os filisteus juntaram seus acampamentos e formaram um exército para lutar contra Israel, e Ahish disse a David: ‘Saiba que sairás comigo à batalha, tu e teus homens!’ ² E David disse a Ahish: ‘Assim saberás o

que o teu servo há de fazer’ – e Ahish disse a David: ‘Por isso te farei meu guarda-costas, para sempre’. ³ **E Samuel havia morrido**, e todo o Israel o havia pranteado e sepultado em Ramá, na sua cidade; e **Saul havia expulso da terra os necromantes e os adivinhadores ideonitas**. ⁴ E os filisteus se juntaram, vieram e acompanharam em Shunem, e Saul reuniu todo Israel e acamparam em Guilbôa. ⁵ E Saul viu o acampamento dos filisteus e temeu, e seu coração estremeceu muito. ⁶ **E Saul consultou ao Eterno, porém o Eterno não lhe respondeu nem por sonhos, nem pelos Urim, nem pelos profetas**. ⁷ E Saul disse aos seus criados: ‘**Buscai-me uma necromante, para que eu vá a ela e a consulte** – e seus criados lhe disseram: ‘**Eis que há uma necromante em En-Dor.**’ ⁸ Então Saul se disfarçou e, vestindo outras roupas, foi junto com um dos homens, e vieram a mulher de noite, e ele disse: ‘Rogo-te que me adivinhes pela necromancia **e me faças subir aquele eu te disser.**’ ⁹ E a mulher lhe disse: ‘Tu bem sabes o que Saul fez e como exterminou da terra os necromantes e os adivinhadores ideonitas; por que então me amarras um laço à minha vida, para causar a minha morte?’ ¹⁰ E Saul lhe jurou pelo Eterno, dizendo: ‘Assim como o Eterno vive, juro que nenhuma punição te sobrevirá por isso!’ ¹¹ – e a mulher disse: ‘A quem farei subir para ti?’ – e ele disse: ‘Faz-me subir Samuel.’ ¹² **E a mulher viu a Samuel e gritou em voz alta, e a mulher falou a Saul e disse: ‘Por que me enganaste? Tu és Saul!’** ¹³ – e o rei lhe disse: ‘Não temas! Mas o que foi que viste? – e a mulher disse a Saul: **Vi anjos de Deus subindo da terra.**’ ¹⁴ E ele lhe disse: ‘Qual a sua aparência?’ – e ela disse: ‘**Está subindo um homem velho, e está envolto num manto**’ – e Saul soube que era Samuel, e **inclinou-se com o rosto em terra e se prostrou**. ¹⁵ E Samuel disse a Saul: ‘**Por que me importunaste, fazendo-me subir?**’ – e Saul disse: ‘Estou muito angustiado por que os filisteus estão fazendo guerra contra mim, e Deus Se desviou de mim, e não me respondeu mais, nem pelos profetas nem por sonhos. Por isso te chamei, para me fazeres saber o que devo fazer.’ ¹⁶ **E Samuel disse: ‘E por que me perguntas? O Eterno se desviou de ti e Se tornou teu inimigo,** ¹⁷ **e o Eterno te fez conforme falou através de mim, pois o Eterno rasgou o reino da tua mão e o deu ao teu próximo, a David,** ¹⁸ **porquanto não deste à voz do Eterno e não executasse o furor de Sua ira contra Amalec; por isso o Eterno te fez assim hoje.** ¹⁹ **E o Eterno entregará também a Israel contigo na mão dos filisteus, e amanhã tu e teus filhos estarão comigo; também o acampamento de Israel o Eterno entregará na mão dos filisteus.**’ ²⁰ Imediatamente Saul caiu estendido na terra, e estava com muito medo por causa das palavras de Samuel, e também não havia nele força, porque não tinha comido pão durante todo o dia e toda a noite. ²¹ E a mulher veio a Saul, e viu que estava muito apavorado, e ela lhe disse: ‘Eis que a tua criada deu ouvidos à tua voz, pus a minha vida em risco e ouvi as palavras que me disseste. ²² Agora, rogo-te, ouve também a voz da tua criada, e porei diante de ti uma fatia de pão e comerás; assim farás força quando seguires em teu caminho.’ ²³ Mas ele recusou e disse: ‘Não comerei.’ – então seus criados insistiram – e a mulher também – e ele acabou dando ouvidos à voz deles, levantou-se do chão e sentou-se na cama. ²⁴ **E a mulher tinha em casa um bezerro cevado, e apressou-se e o degolou; e tomou farinha, a amassou e assou pães não fermentados,** ²⁵ **e trouxe diante de Saul e de seus criados,**

e eles comeram. E levantaram-se e partiram naquela mesma noite. (TANAH, p. 300-301, grifo nosso).

Após citarmos na íntegra o evento, com base na bíblia hebraica, entendemos melhor alguns pontos para a defesa da aparição do espírito de Samuel, o que comentaremos mais adiante. Antes, porém, iremos nos deter na contestação ao primeiro ponto aventado pelo pastor em desabonar o evento.

1. Deus não responde a Saul

Bem antes de Saul tentar falar com Samuel via feiticeira, a graça de Deus fora tirada de sua vida. Por sua desobediência no caso dos despojos dos amalequitas, o Senhor o repreendeu duramente: “Porque a rebelião é como pecado de feitiçaria... Porquanto tu rejeitaste a palavra do SENHOR, ele também te rejeitou a ti, para que não sejas rei” (1 Sm 15.10-31). Veja 1 Sm 28.16.

Por sua rebeldia, Saul ficou entregue à influência demoníaca (1 Sm 16.14). A partir daí, perdeu o controle, foi tomado por ódio, inveja e ciúmes. Enfurecido, tentou matar Davi por mais de uma vez (1 Sm 18.9-12,17; 19.1). Ele próprio declarou-se angustiado: “Deus se tem desviado de mim e não me responde mais...” (1 Sm 28.15).

Quanto a Deus não responder a pecadores, a Bíblia diz: “Eis que a mão do SENHOR não está encolhida, para que não possa salvar; nem o seu ouvido, agravado, para não poder ouvir. Mas as vossas iniquidades fazem divisão entre vós e o vosso Deus, e os vossos pecados encobrem o Seu rosto de vós, para que não vos ouça ” (Is 59.1-2). Deus só aceita orações dos genuinamente arrependidos e humildes (Lc 18.14), e dos que pedem segundo a sua vontade (1 Jo 5.14). O egoísmo, a cobiça, o ciúme e a desobediência endureceram o coração de Saul de forma irreversível. Ele sentiu o desamparo de Deus. As condições para que Deus ouvisse a Saul seriam que ele orasse, buscasse verdadeiramente a Sua face, e se arrependesse com sinceridade de seus maus caminhos (2 Cr 7.14).

Porém, como um abismo chama outro abismo (Sl 42.7), Saul, num último e desesperado gesto de desobediência, resolveu apelar para uma médium espírita na tentativa de falar com o profeta Samuel, já morto. Ora, tal expediente é condenado por Deus na Sua palavra: “Não haja no teu meio quem faça passar pelo fogo o filho ou a filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem FEITICEIRO, nem encantador, nem NECROMANTE, nem mágico, nem QUEM CONSULTE OS MORTOS. O Senhor abomina todo aquele que faz essas coisas...” (Dt 18.10-12). Nessa proibição não foi usada a palavra “espiritismo”, surgida milhares de anos depois, com o advento do kardecismo. Todavia, a idéia está subjacente. Ouçam: “Quando vos disserem: Consultai os médiuns e os feiticeiros, que chilreiam e murmuram entre dentes, respondei: Acaso não consultará um povo a seu Deus? Acaso a favor dos vivos se consultarão os mortos” (Is 8.19). O

envolvimento com médiuns ou necromantes leva à condenação (Is 8.20-22; Lv 19.31; 20.6). Outras referências: Ex 22.18; Jr 27.9; 29.8; Atos 16.16.

Saul, desejando uma resposta de Deus, procurou uma feiticeira, uma necromante, uma mulher que incorporasse algum espírito, uma mulher com “dons” mediúnicos: “Buscai-me uma necromante, para que eu vá a ela e a consulte” (1 Sm 28.7-a). Deus estaria sendo incoerente se atendesse aos caprichos de Saul. Aqui surge a primeira evidência da impossibilidade de haver Samuel se apresentado na sessão espírita sob análise. Para lembrar: “Em favor dos vivos consultar-se-ão os mortos?” (Is 8.19). Logo, Deus não iria legitimar uma prática por Ele próprio condenada.

Além disso, uma das causas da morte de Saul foi o haver consultado a feiticeira de En-Dor (cidade da tribo de Manassés), conforme 1 Crônicas 10.13-14. Não há como imaginar uma sessão espírita sendo enriquecida e abençoada com a presença de um mensageiro de Deus. Se permitida tal prática, não precisaríamos mais buscar ao Senhor. Em situações difíceis, cairíamos aos pés de um médium, e diligentemente se apresentariam os santos do Senhor. Então, a Bíblia iria para o lixo e passaríamos a observar outro Evangelho.

Segundo o pastor, vemos que Saul perdeu a presença do Eterno em sua vida (1Sm 15,23). Certifiquemos esta afirmativa:

1Sm 15,1-2: E Samuel disse a Saul: ‘O Eterno me enviou para ungir-te por rei sobre o seu povo, sobre Israel. E agora houve as palavras do Eterno: Assim disse o Eterno dos Exércitos: “**Recordei-Me do que fez Amalec a Israel, e como se opôs a ele no caminho, quando subia do Egito. Vai agora e fere a Amalec, e destrói totalmente tudo o que tiver, sem piedade. E matará desde o homem até mulher, desde crianças até as que mamam (no peito), desde os bois até as ovelhas, desde camelo até jumentos**”,’ (TANAH, p. 285, grifo nosso).

Portanto, Saul reuniu um enorme exército, contando 200.000 homens e destruíram os amalekitas, mas pouparam o rei Amalec e seu gado (1Sm 15,9), onde corrigimos o pastor de que não somente os despojos de guerra faltando, portanto de cumprir o que o Eterno determinara também a morte do rei Amalec. Não iremos julgar o teor da profecia se dirigida ao extermínio de um povo, mas sobressalta aos nossos olhos o Eterno determinar a morte de inocentes em uma batalha. Vejamos o que recaiu sobre Saul, através do profeta Samuel:

1Sm 15,22-23: E Samuel disse: ‘**Porventura o Eterno Se deleita mais com ofertas de elevação e sacrifícios do que com que se ouça a voz do Eterno? Eis que obedecer (é melhor) do que sacrificar, e atender (é melhor) do que a gordura dos carneiros!** Porque a rebelião é como o pecado de feitiçaria, e a teimosia, como iniquidade de idolatria! Porquanto tu rejeitaste a palavra do Eterno, Ele te rejeitou como rei.’ (TANAH, p. 286, grifo nosso).

Percebemos que o contexto está tentando nos revelar, qual foi o motivo de Saul ter perdido a unção do Eterno, pois como pudemos perceber, Saul não ouvira o

que o Eterno havia determinado que ele fizesse, sendo, inclusive mais importante do que as ofertas e sacrifícios. E o que o Eterno pedira a Saul que fizesse através de Samuel? Vamos voltar um pouco antes à passagem sugerida. Vejamos:

1Sm 15,17-21: E Samuel disse: 'Mesmo se aos teus próprios olhos te aches pequeno, és o cabeça das tribos de Israel, e o Eterno te ungiu para ser rei sobre Israel, **e o Eterno te enviou em um caminho e disse: 'Vai e destrói totalmente os pecadores, os amalekitas, e guerreia contra eles, até que os aniquiles. Por que não deste ouvidos à voz do Eterno, mas te lançastes ao despojo e fizeste o que era mau aos olhos do Eterno?** E Saul disse a Samuel: Ora, mas dei ouvidos à voz do Eterno e fui no caminho pelo qual o Eterno me enviou, e trouxe a Agag, o rei de Amalec, e os amalekitas destruí (totalmente). Mas o povo tomou do despojo ovelhas e bois, o melhor do interdito, para oferecer sacrifícios ao Eterno, teu Deus, em Guilgal.' (TANAH, p. 286, grifo nosso).

Após verificarmos, entendemos agora o motivo pelo qual o rei Saul não esteve mais sobre a unção do Eterno, ele não havia cumprido o que era para se fazer a destruição completa dos amalekitas e o rei Amalec, mas foi poupado Amalec e o povo tomou os despojos da guerra, o que para o Eterno não era para ser realizado. Vejamos agora o que o profeta Samuel disse ao rei Saul, arrependido.

1Sm 15,24-26: E Saul disse a Samuel: 'Pequei, porque transgredi o mandamento do Eterno e as tuas palavras, porque temi ao povo e dei ouvidos à sua voz. Agora, te rogo, perdoa-me o meu pecado e volta comigo, para que me curve ao Eterno.' **E Samuel disse a Saul: 'Não voltarei contigo, porque rejeitaste a palavra do Eterno, e o Eterno te rejeitou, para que não sejas rei sobre Israel.'** (TANAH, p. 286, grifo nosso).

Diante destes fatos narrados, entendemos que Saul perdera a unção do Eterno para seu reinado e não respondera a Saul, quando se viu prestes a enfrentar os filisteus em batalha. (1Sm 28,5-6). Esclarecido este ponto, vemos que as formas de se obter a comunicação direta com o Eterno se daria por meio de sonhos, *urim* e por profetas, mas o Eterno não respondia a Saul na iminência da batalha contra os filisteus, devido aos fatos já narrados. Dessa forma, iremos explanar sobre a manifestação através de *urim*. Vejamos, conforme o Dicionário Bíblico Universal:

Urim e Tumim

Palavras de sentido incerto: **designam uma técnica divinatória que consiste em tirar a sorte várias vezes, usando duas pedrinhas** ou bastõezinhos ou algum objeto semelhante. Um dos objetos trazia a primeira letra do alfabeto, o alef, inicial de *urim*, e o outro, a última letra, o tau (cf. Ez 9,4), inicial de *tumim*? Pode-se imaginar isso. O modo como funcionava aparece em 1Sm 14,41-42, corrigido segundo o grego: "Saul disse: 'Se a culpa esta em mim... o senhor... faça dar *urim*; se a culpa está em Israel, que dê *tumim*!' Saul... foi designado. Saul disse: '**Lança a sorte sobre mim e meu filho Jônatas!**', e a sorte caiu em Jônatas". Trata-se portanto de uma resposta por sim ou não, que vai progredindo por precisões sucessivas (cf. 1Sm 23,9-12). A operação poderia durar muito tempo (1Sm 14,18-19, corrigido segundo o grego). Acontecia às vezes que o oráculo se recusava a responder (1Sm 14,37; 28,6). Sem dúvida, quando não saía nada ou quando os dois resultados saíam ao mesmo tempo. **A manipulação das sortes era confiada ao sacerdote Eleazar** (Nm 27,21)

ou à tribo de Levi (Dt 33,8). Depois do reinado de Davi só se encontra uma menção (Esd 2,63 = Ne 7,65). (MONLOUBOU e DU BUIT, 1997, p. 813-814, grifo nosso).

Pelo Dicionário Bíblico (On-line), temos:

Urim e Tumim

Luzes e perfeições. Como há muita dúvida com respeito a estes nomes, será bom examinar as referências das Escrituras sobre o assunto: 'Também porás no peitoral do juízo o Urim e o Tumim, para que estejam sobre o coração de Arão, quando entrar perante o Senhor' (Êx 28.30 - cf. Lv 8.8). Há, aqui, uma alusão a pequenos objetos, em conexão com a interpretação da vontade de Deus por meio do sumo sacerdote, estando essas coisas encerradas numa dobra do peitoral. Parece que se trata de pedras, usadas como cortes, ou talvez de uma única pedra com duas faces sobre as quais estivessem gravadas os termos Urim e Tumim. Na 'Bênção de Moisés' (Dt 33.8) o privilégio de possuir o 'Tumim e o Urim' é recebido da tribo de Levi. **Em outras passagens há expressas referências a Urim e a Tumim como meios de adivinhação.** Na divina designação de Josué, para sucessor de Moisés, se lê: 'Apresentar-se-á perante Eleazar, o sacerdote, o qual por ele consultará, segundo o juízo do Urim, perante o Senhor' (Nm 27:21). o que levou Saul a consultar a feiticeira de En-Dor foi o seguinte: quando Saul consultou o Senhor, o Senhor 'não lhe respondeu, nem por sonhos, nem por Urim, nem por profetas' (1Sm 28.6). Nos dias de Esdras e Neemias o método tinha caído em desuso - e por isso Zorobabel adiou a sua decisão com respeito ao direito de certas famílias ao sacerdócio, 'até que se levantasse um sacerdote com Urim e Tumim' (Ed 2.63 - Ne 7.65). Pode dizer-se, com alguma probabilidade, que o mesmo método de adivinhação deve ter sido empregado em alguns casos em que o Urim e o Tumim não são expressamente mencionados (*veja g. Js 7.14 a 18 - Jz 20.28 - 1Sm 10.20 a 24 - 2 Sm 2.1 - 5.19, 23). **Eram, desse modo, o Urim e o Tumim o meio de apelar pela sorte para a vontade ou conhecimento de Deus,** nos casos que envolviam duas alternativas, sendo isso naturalmente uma prerrogativa dos sacerdotes. (Site Bíblia Online ^[1], 2010, grifo nosso).

Como podemos perceber, a resposta que Saul tanto aguardava por sonhos, *urim* e por profeta não veio, mediante os fatos já narrados. Não podemos deixar de salientar que o meio por *urim e tumim* era uma espécie de sorte diante de resposta positiva ou não. É justamente o que Saul queria saber, se iria vencer a batalha contra os filisteus, ou não.

Passemos agora adiante, pois este primeiro ponto não desabona a aparição do espírito de Samuel a Saul, já que o que Samuel havia dito após a sua morte (1Sm 28,17) era justamente o que já tinha sido revelado enquanto vivo (1Sm 16,28). O fato de o Eterno não ter respondido a Saul pelos meios convencionais, mesmo que um deles por meio da sorte, não desabonaria o desespero de Saul querer consultar a Samuel ainda que por meio de uma necromante, que, certamente, é uma médium, porém, jamais "medium espírita", como dito. Vejamos a comparação das profecias de Samuel ainda vivo e de seu espírito. Samuel em vida:

1Sm 15,27-29: E quando Samuel se virou para ir embora, ele (Saul) agarrou a borda de sua capa, que se rasgou. **E Samuel lhe disse: 'O Eterno rasgou de ti hoje o reino de Israel e o deu ao teu próximo, que é melhor do que tu! E também** (Aquele que é) a força de Israel não mente nem Se arrepende,

[1] <http://www.biblionline.net/scripts/dicionario.cgi?procurar=urim%20e%20tumim&exata=on&link=bol&lang=BR>, acesso em 05.02.2010, às 08:52hs

porquanto não é um homem para que se arrependa.’ (TANAH, p. 286, grifo nosso).

Se observarmos esta narrativa, é a mesma profecia proferida por Samuel ao ser consultado por Saul (1Sm 28,16-18). Tanto em vida, como após a sua morte, Samuel havia dito a mesma coisa. Até o presente momento, não há a inferência de que Samuel havia dito uma profecia que não se cumpriria. Seria mais prudente aos que se arvoram em defender que não era Samuel que falara após a sua morte e sim um demônio, de que para que se configurasse uma falsa profecia, fosse dito a Saul que permaneceria como rei de Israel e venceria a batalha contra os filisteus, o que os fatos comprovam não ser a verdade (1Sm 28,19).

Percebemos que há aí uma desinformação diante do contexto, pois salientamos que Samuel, sendo profeta, mesmo que morto (1Sm 28,3), Saul foi quem se dirigiu, ainda que disfarçado (1Sm 28,8), diante da necromante de En-dor (1Sm 28,11), a fim de conseguir o parecer de Samuel diante da batalha que travaria contra os filisteus. O desespero e angustiado era dele e não da necromante (1Sm 28,15). Ainda assim, mesmo a prática da necromancia dos Ideonitas sendo uma prática que o próprio Saul expulsou diante dos Israelitas (1Sm 28,3), o próprio Saul recorreu a este meio de consulta ao profeta Samuel e para nossa surpresa, mesmo com o desespero de Saul, mediante a derrota iminente para os filisteus, houve compaixão da necromante para com ele (1Sm 28,22), oferecendo-lhe o que tinha de melhor para alimentá-lo e reconfortar a sua angústia (1Sm 28,24-25). Como poderia ser abominável, se ela foi caridosa? É o que iremos entrar em maiores detalhes quando nos dispusermos a concluir a nossa análise em comparação ao que o historiador Flavio Josefo no seu relato sobre este evento. A prática era proibida, tanto que revelava a pena de morte para quem a praticasse. Vejamos as referências:

Ex 22,17-18: Feiticeira (ou feiticeiro) não deixarás viver. Todo aquele que tiver coito com um animal será morto. (TANAH, p. 82).

Lv 20,27: E homem ou mulher que fizerem magia ou feitiçaria serão mortos; apedrejá-los-ão; seu sangue recairá sobre eles! (TANAH, p. 124).

Dt 18,9-12: Quando tu fores à terra que o Eterno, teu Deus, te dá, não aprenderás a fazer segundo as abominações daquelas nações. Não se achará entre ti quem faça passar seu filho ou sua filha pelo fogo, nem agoureiro, nem astrólogo, nem adivinho, nem feiticeiro, nem encantador de animais, nem necromante ou Ideonita, nem quem consulte os mortos, porque é abominável ao Eterno todo aquele que faz estas coisas, e por causa dessas abominações, o Eterno, teu Deus, os desterra diante de ti. (TANAH, p. 198).

Is 8,19-20: Se te disserem: ‘Busca resposta entre os magos e os adivinhos que resfolegam e se esganiçam’, responde: Não deveria qualquer povo buscar resposta com seu próprio Deus? Deveríamos perguntar aos mortos sobre os vivos? Em busca de instruções e testemunhos? Eles lhes falarão segundo seu mundo de trevas, onde não penetra luz. (TANAH, p. 403).

Is 47,13-14: Perdida estás, ainda que envolta por conselhos. Que venham os astrólogos, os adivinhos, os que apresentam prognósticos, e te salvem do que vai acontecer. Eles serão como palha. O fogo os queimará. Não conseguirão

livrar nem a si mesmos do poder das chamas. Deles não restará sequer um carvão para aquecer ou um fogo junto ao qual se possa alguém sentar. (TANAH, p. 435).

Após a citação das referências, temos somente a corrigir de Ex 22,18 que é sobre o verso anterior em nossa Bíblia hebraica (verso 17). Temos que toda a determinação ocorrida no livro do Êxodo se dá devido à nova terra que os hebreus não de herdar, para que não se contaminem com a necromancia dos povos que ali se encontravam ^[2]. Já em Levítico é dada aos levitas que eram os sacerdotes descendentes da tribo de Levi e com isso havia uma enorme precaução de Moisés que não viessem praticar a necromancia, porquanto havia predições de como deveriam ocorrer os rituais judaicos para com o Eterno ^[3]. Sobre o Deuteronômio, entendemos que é a passagem mais utilizada para se combater o espiritismo, como se as práticas da necromancia estivessem em pé de igualdade com as práticas sérias que se passam nos grupos de estudos espíritas. Este livro do Deuteronômio tem por finalidade a repetição da lei, baseados em discursos de Moisés na peregrinação dos israelitas pelo deserto, rumo à terra prometida ^[4]. E em Isaías (765 a.C. – 681 a.C.), temos uma repetição da determinação da Torá, no que se refere ao contato com os assírios que, certamente, também praticavam a necromancia ^[5]. Passemos, porquanto, ao segundo ponto.

2. Uma sessão espírita de mentira

Em primeiro lugar, Saul demonstrou ser um hipócrita: mandara eliminar todas as feiticeiras e agora vai a uma feiticeira (1 Sm 28.3,9). Segundo, ele “se disfarçou e vestiu outras vestes, desejando negar sua identidade (v.8); usou falsamente o nome do Senhor, jurando por Ele (v.10). Terceiro, a feiticeira primeiramente disse que viu a Samuel (v. 12), depois disse que viu “deuses que sobem da terra” (v.13); depois, já não eram deuses nem Samuel, mas “um ancião envolto numa capa”(v.14). Quarto, diante dos personagens apresentados, Saul admitiu (“entendeu”) que Samuel estava ali à vista da feiticeira vidente (v.14).

Note-se que a primeira fala de “Samuel” é de insatisfação: “Por que me inquietaste (ou me interrogas) fazendo subir? (v.15). Dois pontos devem ser analisados nessas palavras. Primeiro, se Deus permitira a vinda de Samuel, como Seu mensageiro, o profeta deveria cumprir com alegria a missão recebida, e não se mostraria insatisfeito. O espiritismo afirma que os desencarnados são mensageiros de Deus. Segundo, o entendimento é que quem comandou a “subida” de “Samuel” não foi Deus, mas o pecador Saul. O “ancião envolto numa capa” declarou que Saul o fez subir (v.15). O santo de Deus, o profeta Samuel, estaria à disposição de uma feiticeira e de um rei pecador, a quem Deus não mais respondia. Devemos nos lembrar que a Bíblia sempre fala que o inferno está em baixo, e o céu, em cima. Mas esse “Samuel” subiu, veio de baixo!

[2] <http://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%8Axodo>, acesso em 11.10.2013, às 13:00hs.

[3] <http://pt.wikipedia.org/wiki/Lev%C3%ADtico>, acesso em 11.10.2013, às 13:05hs.

[4] <http://pt.wikipedia.org/wiki/Deuteron%C3%B4mio>, acesso em 11.10.2013, às 13:10hs.

[5] <http://pt.wikipedia.org/wiki/Isa%C3%ADas>, acesso em 11.10.2013, às 13:15hs.

Outra pergunta de “Samuel” merece ser comentada: “Por que, pois, a mim me perguntas, visto que o Senhor te tem desamparado e se tem feito teu inimigo?” (1 Sm 28.16). Ora, se Deus havia se ausentado de Saul; se este já estava sob condenação; se os ouvidos de Deus estavam tapados ao clamor de Saul (v.6,15,16), como sairia da glória o santo Samuel para prontamente atender a um chamado desse rei, via feiticeira? Se Deus se fizera inimigo de Saul, por que razão Samuel viria atender ao chamado? Que autoridade teriam um rei e uma feiticeira (ou, por extensão, que autoridade têm os médiuns) para convocarem os santos do Senhor?

Ressaltamos, primeiramente, essa frase: “O espiritismo afirma que os desencarnados são mensageiros de Deus”, que de duas uma: ou pastor está completamente mal-informado do que pretende combater, ou sabe e age de má-fé. Jamais foi dito essa barbaridade, o que se diz é que “os espíritos puros são os mensageiros de Deus”, o que é bem diferente daquilo que o pastor afirma.

O Pr. Airton tenta em primeira mão perpassar a ideia de que a sessão ocorrida entre a Necromante e Saul se fizera por meio de uma sessão espírita. Temos que corrigir este comentário do estimado pastor, pois o que ocorreu foi um fenômeno mediúnico com diversos eventos de ordem extrafísica, nunca se assemelhando com uma sessão espírita, até mesmo pelo simples fato da necromancia não estar relacionada aos fenômenos mediúnicos de ordem espírita. Ademais, pelo fato de se manifestar espíritos, não faz disso Espiritismo, é algo mais ou menos assim: por botar ovos isso não faz da tartaruga uma ave. Porquanto, em consonância com o confrade e escritor espírita Paulo Neto, em seu texto “[Saul não consultou feiticeira nem bruxa coisa alguma!](#)”, página 22, encontramos:

Primeiramente, gostaríamos de perguntar se podemos considerar o episódio da consulta a Samuel como “uma suposta sessão espírita”, segundo os detratores, ou “uma autêntica sessão espírita”, para os espíritas? Certamente que não! Pelo menos por quatro motivos, que são:

- 1º)** numa sessão espírita a primeira coisa que se faz é pedir a Deus permissão, ao qual também se pede assistência através dos espíritos superiores (anjos);
- 2º)** elas não são feitas para buscar conhecer fatos futuros, pois se isso for necessário à nossa evolução, de uma forma ou de outra, a informação virá a nós, por qualquer meio e de qualquer jeito;
- 3º)** não é quanto à essência das consultas, ou seja, não consultamos os mortos para saber o que irá acontecer com os nossos desafetos ou com os que “guerreiam” contra nós;
- 4º)** no Espiritismo, as reuniões se compõem de um grupo de pessoas sérias com objetivos nobres, visando, especialmente, ajudar ao próximo, quer esteja encarnado ou desencarnado; não fazemos reunião de “um espírita só”. É vero!

Após separarmos a intenção do Pr. Airton em misturar o evento da consulta de Saul ao espírito de Samuel via necromante não se tratar em nenhum aspecto as sessões espíritas de cunho sério, vemos, por oportuno ainda esclarecer não somente ao pastor, mas também aos leitores o que se trata a necromancia. Vejamos:

Dicionário Bíblico Universal:

NECROMANCIA: Meio de adivinhação interrogando um morto. **Babilônios, egípcios, gregos a praticavam.** Heliodoro, autor grego do III ou do século IV d. C., relata uma cena semelhante àquela descrita em 1Sm (Etiópe 6,14). O Deuteronômio atribui aos habitantes da Palestina "a interrogação dos espíritos ou a evocação dos mortos" (18,11). **Os israelitas também se entregaram a essas práticas,** mas logo são condenadas, particularmente por Saul (1Sm 28,3b). Mas, **forçado pela necessidade, o rei manda evocar a sombra de Samuel** (28,7-25): patético, o relato constitui uma das mais impressionantes páginas da Bíblia. **Mais tarde, Isaías atesta uma prática bastante difundida (Is 8,19):** parece que ele ouviu "uma voz como a de um fantasma que vem da terra" (29,4). Manassés favoreceu a prática da necromancia (2Rs 21,6), mas Josias a eliminou quando fez sua reforma (2Rs 23,24). Então o **Deuteronômio considera a necromancia e as outras práticas divinatórias como "abominação"** diante de Deus, e como o motivo da destruição das nações, efetuada pelo Senhor em favor de Israel (18,12). O Levítico considera a necromancia como ocasião de impureza e condena os necromantes à morte por apedrejamento (19,31; 20,27). (MONLOUBOU e DU BUIT, 1997, p. 556, grifo nosso).

Dicionário Prático – Vozes

Necromancia: Ou evocação dos mortos, é uma prática que supõe a possibilidade de entrar em contato com os mortos e de esses poderem comunicar mensagens do além, e até de aconselhar os vivos em problemas difíceis. **A prática era conhecida da Mesopotâmia, no Egito e em Canaã.** Apesar da proibição (cf. Lv 19,31 e nota), **Saul recorreu à necromancia** (cf. 1Sm 28,7-10) e foi por isso punido (1Cr 10,13). (Bíblia Sagrada – Vozes, p. 1531, grifo nosso).

Ademais, quando é citado que o espírito de Samuel esteve “forçado” a vir de encontro com Saul, entendemos que não há a ideia de que podemos obrigar aos espíritos vir sobre nossa imposição, tal como nos elucida Kardec, recorreremos à codificação para atestarmos se Samuel veio por imposição da pitonisa. Vejamos:

8. O Espírito evocado vem voluntariamente ou é forçado a isso?

“Ele obedece à vontade de Deus, ou seja, à lei geral que rege o universo; porém, forçado não é a palavra certa, pois julga se é útil vir: é aí que exerce o livre-arbítrio. O Espírito superior sempre vem quando chamado com um objetivo útil; recusa-se a ir apenas aos ambientes de pessoas pouco sérias e que tratam o assunto como brincadeira.”

9. O Espírito evocado pode se recusar a vir ao chamado que lhe é feito?

“Perfeitamente, onde estaria o seu livre-arbítrio sem isso? Acreditais que todos os seres do universo estão à vossa vontade? E vós mesmos? Acreditais-vos obrigados a responder a todos os que vos chamam? Quando digo que pode se recusar, refiro-me à solicitação do evocador, pois um Espírito inferior pode ser obrigado a vir em lugar de um Espírito superior.”

10. Há para o evocador um meio de obrigar um Espírito a vir contra sua vontade?

“Nenhum; se esse Espírito lhe é igual ou superior em moralidade – digo em *moralidade*, e não em inteligência –, nesse caso, o evocador não tem sobre ele nenhuma autoridade; se lhe é inferior, sim, poderá, se é para o seu bem, porque então outros Espíritos irão ajudá-lo” (Veja a questão no 279). (KARDEC, A., p. 261-262)

Após o esclarecimento da obra “*O Livro dos Médiuns*”, passemos a um outro ponto fundamental é a crença de que vindo “de baixo” Samuel não poderia ser o

próprio Samuel, pois ele deveria vir “de cima”. Contudo, entendemos que não se trata de tergiversar em citar que Saul viria a estar com Samuel no Sheól, pois era o destino comum a que todos, ou seja, no mundo dos mortos, assim como os judeus àquela época acreditavam que o mundo dos mortos, ou o Sheól, tal como está sendo relatada, era embaixo e um lugar comum aos mortos. O fato lamentável é um pastor não saber disso. Basta conferir no nosso texto “[O Inferno existe?](#)” e as citações abaixo:

Am 9,2 Ainda que cavem até o próprio **Sheól (morada dos mortos)**, Minha mão ali os alcançará; mesmo que escalem até o céu, dali hei de baixá-los.(TANAH, p. 583, grifo nosso)

Pv 27,20 Assim como o **Sheól** e a destruição, nunca se saciam os olhos do ser humano. (TANAH, p. 700, grifo nosso)

Ele sobe do Xeol, a morada subterrânea dos mortos (cf. Nm 16,33). No Xeol, **morada comum de todos os mortos, bons ou maus** (cf. Nm 16,33+). (Bíblia de Jerusalém, em relação aos vv. 12 e 19 de 1Sm 28, p. 428-429, grifo nosso).

Embora se tenham apresentado diversas derivações da palavra hebraica she'óhl, parece que ela deriva do verbo hebraico [?????] (sha-ál), que significa “pedir” ou “solicitar”. Isto indicaria que o Seol é o lugar (não uma condição) **que pede ou exige todos sem distinção, ao acolher os mortos da humanidade**. (veja Gen 37:35 n e Is 7:11 n.) Encontra-se no solo da terra e sempre é associado com os mortos, e refere-se claramente à sepultura comum da humanidade, ao domínio da sepultura, ou à região terrestre (não marítima) dos mortos. [...]

[...] Hades é o equivalente do Seol, e aplica-se à **sepultura comum da humanidade** (em contraste com a palavra grega *tá-fos*, uma sepultura individual). A palavra latina correspondente a Hades é *in.fér.nus* (às vezes *ín.fe.rus*). Ela significa “o que jaz por baixo; a região inferior”, e se aplica bem ao domínio da sepultura. Ela é assim uma apta aproximação dos termos grego e hebraico.

Nas escrituras inspiradas, as palavras “Seol” e “Hades” são associadas com a morte e os mortos, não com a vida e os vivos (Re 20;13) [...] (Traduções Novo Mundo das Escrituras Sagradas, p. 1514, grifo nosso).

Sepultura. Heb., *Sheol*. Esta palavra é usada 65 vezes no A.T. Frequentemente significa a sepultura onde o corpo é colocado após a morte (cf. Nm 16;30,33, Sl. 16,10). Pode também referir-se ao **lugar dos espíritos dos mortos, tanto dos justos (como aqui) quanto dos ímpios** (cf. Pv 9;18). (Bíblia Anotada - Mundo Cristão, p. 60, grifo nosso).

Nm 16,33. *Sepulcro*. Em hebraico sheol. Esta palavra designa as profundezas da terra onde **descem os mortos bons ou maus** para uma vida de letargia. A doutrina da retribuição de além-túmulo e a da ressurreição, preparada pela esperança dos salmistas (Sl 16,10s; 49,16), não aparecerão claramente senão no fim do A.T. (Bíblia Sagrada - Santuário, p. 203, grifo nosso).

Sl 6,6: *Habitação dos mortos*: expressão frequente que traduz o vocábulo hebraico *Cheol*. Os antigos hebreus não tinham, da vida futura, uma ideia tão clara como nós. Para eles, a alma separada do corpo permanecia num lugar obscuro, de tristeza e esquecimento, **em que o destino dos bons era confundido com o dos maus**. Donde a necessidade de uma retribuição

terrestre para os atos humanos. (Bíblia Sagrada – Ave-Maria, p. 660, grifo nosso).

O que nós compreendemos da concepção judaica, em conformidade com o Tanah, é que o Sheól é um lugar comum para todos os mortos e que Samuel disse a Saul que estaria com ele como representação de sua iminente morte diante dos filisteus (1Sm 28,19). O que compreendemos é que Saul, pelos meios convencionais de consulta ao Eterno não obteve o parecer de Deus quanto ao resultado da batalha contra os filisteus (1Sm 28,6), disfarçou-se para não ser percebido diante da necromante (1Sm 28,8) que não o atenderia caso soubesse que era o rei que ali estava a tentar, de forma desesperada (1Sm 28,5), o contato com o espírito de Samuel (1Sm 28,11).

A necromante não tinha razões de enganá-lo, já que não sabia quem era Samuel e nem muito menos até o momento, sabia que o rei ali se encontrava para consultá-lo. O fato ocorrido tem a corroborar o que temos defendido de que é possível o contato com o plano espiritual e este evento o comprova. O que os fundamentalistas fazem é tentar desacreditá-lo e qualificá-lo como demoníaco, mas temos em nossa tese de defesa que é possível o intercâmbio entre os dois planos, entretanto isso não quer dizer que aprovamos a necromancia, ou consultas por meios fúteis. Já que percebemos que o espírito de Samuel se manifestou a Saul, será isso que iremos defender e demonstrar. Passemos agora ao terceiro ponto levantado pelo Pr. Airton. Vejamos:

3. A profecia não cumprida

Diz a Bíblia: “Como conheceremos a palavra que o Senhor não falou? Quando o tal profeta falar em nome do Senhor, e tal palavra se não cumprir, nem suceder assim, esta é palavra que o Senhor não falou” (Dt 18.21-22). Disse “Samuel” a Saul: “E o Senhor entregará também a Israel contigo na mão dos filisteus, e amanhã tu e teus filhos estareis comigo” (1 Sm 28.19). Enquanto o pseudo Samuel estava discorrendo sobre fatos passados, acertou; mas no momento em que falou sobre acontecimentos futuros, foi um desastre. Ele disse: “AMANHÃ estareis comigo”. Ora, os dicionários dizem que amanhã significa “o dia seguinte àquele em que estamos”. Todavia, Saul não morreu no dia seguinte. Vejamos: Um dia se passou, segundo relato em 1 Sm 29.10-11, (levantou-se no dia seguinte de madrugada); três dias se passaram, conforme 1 Sm 30.1 (chegaram ao terceiro dia a Ziclague); um dia se passou em 1 Sm 30.17 (desde o crepúsculo até a tarde do dia seguinte). Saul morreu cinco dias, no mínimo, após a profecia de “Samuel”.

Disse mais “Samuel” a Saul: “Tu e teus filhos estareis comigo” (v.19). Os filhos de Saul eram, no mínimo, oito: Jônatas, Isvi, Malquisua, Merabe, Mical (1 Sm 14.49; 1 Cr 8.33), Armoni, Mefibosete (2 Sm 21.8), Abinadabe (1 Cr 8.33) Is-Bosete, cujo primeiro nome foi Esbaal (2 Sm 2.8). Todavia, apenas três morreram na batalha: Jônatas, Abinadabe e Malquisua (1 Sm 31.2,6; 1 Cr 10.2). Is-Bosete, por exemplo, passados cinco anos da morte de seu pai, reinou sobre Israel durante dois anos, (2 Sm 2.10; 4.7). Outra declaração contraditória: “Estareis comigo”. Por tudo que vimos, Saul não foi para o

mesmo lugar onde se encontrava Samuel, que estava no Paraíso, na paz do Senhor (Lc 16.22). Outra inverdade proferida pelo falso Samuel foi que Saul cairia nas mãos dos filisteus (1 Sm 28.19). Saul suicidou-se (1 Sm 31.4-5).

Nesta primeira observação do Pr. Airton, ele recorre ao dicionário em nos remeter sobre a questão do amanhã, quando é afirmado “...**amanhã tu e teus filhos estarão comigo;...**” (1Sm 28,19). Diante deste argumento, ele está amparado sobre dicionários, mas qual dicionário? Nós iremos ao hebraico com o fito de verificarmos a questão do amanhã, onde recorreremos ao Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento para averiguar. Vejamos:

1185 מהר (*mhr*). Aceita como raiz de:

1185a מחר (*māhār*) amanhã.

1185b מחרת (*mohōrāt*) o dia seguinte.

1185c מחיר (*m'hlr*) salário, preço.

māhār. Amanhã, māhār ocorre 52 vezes, mas raramente é usado como substantivo. Por exemplo, "amanhã é a lua nova" (1 Sm 20.5). Em outras passagens é empregada adverbialmente: "Comamos e morramos, que amanhã morreremos" (Is 22.13) ou "Amanhã fará o SENHOR isto na terra" (Êx 9.5).

De interesse teológico temos o uso de māhār com o sentido de tempo futuro. Por exemplo, Êxodo 13.14 e Deuteronômio 6.20, "Quando teu filho amanhã te perguntar". Em Josué 4.6, 21 empilharam-se pedras para servir de memorial para que, em dias futuros, quando os filhos indagassem o que isso significava, fosse-lhes dada resposta. Semelhantemente, receando as tribos da Transjordânia que, com o passar do tempo, elas seriam podadas da herança de Israel, erigiram um memorial (Js 22.24, 28). Labão e Jacó olharam para o *māhār* não apenas no sentido do dia seguinte, mas também no de tempo futuro (Gn 30.33). É bastante significativo que nenhum dos profetas empregou a palavra para designar a era escatológica.

Provérbios adverte contra vangloriar-se daquilo que se vai fazer no dia de amanhã (Pv 27.1). Nem se deve prometer dar algo ao próximo no dia seguinte quando está ao seu alcance dá-lo já agora (Pv 3.28). Deus é responsável pelo nosso amanhã, por isso não devemos planejar como se o futuro estivesse inteiramente em nossas mãos.

mohōrāt. Amanhã. O que há de mais interessante neste substantivo feminino é que *mimmohōrat* significa "no dia seguinte a", ou seja, "depois de" (Lv 23.11, 15, 16; Nm 33.3; Js 5.11). Duas vezes a preposição *le* é empregada antes de *mohōrāt*, tendo o sentido de "no dia seguinte" (Jn 4.7; 1 Sm 30.17) (Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento, p. 827, grifo nosso)

Após a nossa análise teológica de “מחר (*māhār*) **amanhã**” entendemos que o amanhã perfaz um tempo futuro e não que deverá significar o dia seguinte, já que para este tempo, temos “מחרת (*mohōrāt*) **o dia seguinte**” que satisfaz a intenção do Pr. Airton que por um descuido se baseou em dicionários da língua portuguesa.

Outro ponto que o Pr. não salientou, mas que nos demonstra que poucos o fazem quando querem desabonar o aparecimento do espírito de Samuel, é a profecia que ele mesmo a repete, sendo a mesma que enquanto esteve vivo. Vejamos:

Samuel em vida:

1Sm 15,27-29: E quando Samuel se virou para ir embora, ele (Saul) agarrou a borda de sua capa, que se rasgou. **E Samuel lhe disse: ‘O Eterno rasgou de**

ti hoje o reino de Israel e o deu ao teu próximo, que é melhor do que tu! E também (Aquele que é) a força de Israel não mente nem Se arrepende, porquanto não é um homem para que se arrependa.’ (TANAH, p. 286, grifo nosso)

Samuel após a sua morte:

1Sm 28,16-18: **E Samuel disse: ‘E por que me perguntas? O Eterno se desviou de ti e Se tornou teu inimigo, e o Eterno te fez conforme falou através de mim, pois o Eterno rasgou o reino da tua mão e o deu ao teu próximo, a David,** porquanto não deste à voz do Eterno e não executasse o furor de Sua ira contra Amalec; por isso o Eterno te fez assim hoje. (TANAH, p. 300, grifo nosso)

Numa última tentativa, o Pr. Airton nos revela que nem todos os filhos de Saul morreram na batalha contra os filisteus. De acordo com a pesquisa de Paulo Neto em seu texto “[Saul não consultou feiticeira nem bruxa coisa alguma!](#)”, p. 40-41, Vamos resumir o que sua pesquisa pode nos oferecer de ferramenta a analisar este posicionamento do pastor. Vejamos:

1Sm 28,19: E o Eterno entregará também a Israel contigo na mão dos filisteus, **e amanhã tu e teus filhos estarão comigo;** também o acampamento de Israel o Eterno entregará na mão dos filisteus. (TANAH, p. 300, grifo nosso).

1ª) Neste primeiro ponto, vemos que Saul, na visão do Pr. Airton, não foi entregue nas mãos dos filisteus, tentando contrapor a profecia de Samuel a Saul (1Sm 28,19). Contudo, na guerra contra os filisteus, tanto Saul como todo o seu exército, portanto, Israel inteiro foi derrotado pelo exército inimigo, então, podemos dizer que foram entregues “*nas mãos dos filisteus*”, conforme anunciado na profecia. Sobre a menção de que Saul veio parar nas mãos de homens de Iavesh-Guilad (1Sm 31,11-13) conforme a Bíblia Hebraica informa que no verso 8 anterior foi os filisteus que encontraram os corpos de Saul e seus filhos “estirados nas montanhas de Gilbôa” (1Sm 31,8). O fato de Saul ter se lançado sobre a espada de seu escudeiro (1Sm 31,4) não desabona o fato dele, Saul ter caído nas mãos dos filisteus (1Sm 31,9), bem como seus filhos que também caíram nas mãos dos filisteus (1Sm 31,2 e 8). Voltaremos mais adiante a este assunto.

2ª) Já neste ponto, será que “o amanhã” significa o dia seguinte, ou um dia no futuro? Já vimos anteriormente que não, significa um tempo futuro. Eis o primeiro problema que surge, já que a predição da morte de Saul fora dita por Samuel. Vemos na sequência natural dos textos pode-se mesmo pensar que o fato não aconteceu no dia seguinte; inclusive, já vimos pessoas dizendo que isso aconteceu até dezoito dias depois, o Pr. Airton disse que ocorreu cinco dias depois; entretanto, há que ajustá-los à ordem dos acontecimentos: 1Sm 28.2 continua em 29.1, indo até 30.31; 1Sm 28,4-25 continua em 31.1, conforme podemos confirmar na Bíblia Sagrada – Vozes, onde explicam em notas de rodapé:

1ª) 28.2. A resposta é ambígua; o relato continua no c. 29. (p. 329).

2ª) 29.1. O c. 29 é a continuação de 28.2. (p. 330).

3ª) 30.1. O c. 30 forma a continuação do c. 29, sendo também uma espécie de relato paralelo a 27,8-12. (p. 331).

4ª) 31.1. Depois dos parênteses de 1Sm 29-30 aqui continua o texto de 28,4s. (p. 332).

O passo 1Sm 31,1 é o que relata a morte de Saul e seus filhos, que se coloca na sequência imediata à profecia de Samuel narrada no capítulo 28; portanto, cumpriu-se também esta outra parte da profecia, pois Saul e filhos morreram em

consequência da batalha e foram para o "estarão comigo", ou seja, "na morte" (Bíblia Anotada – Mundo Cristão, p. 401) ou "no reino dos mortos" (Bíblia Sagrada – Vozes, p. 320), quer dizer, para junto de Samuel. Lembremos apenas que, para os hebreus, depois da morte todos iam para um mesmo lugar, se se quiser tomar a expressão em outro sentido. Assim, podemos aceitar que "*Esta verdadeira 'batalha de Waterloo' de Saul e seus filhos **cumpriu a profecia de Samuel (28,19)***". (Bíblia Anotada – Mundo Cristão, grifo nosso).

Além disso, pode-se ainda confirmar, pelo relato de Josefo, que a necromante ajudou a Saul, mesmo "**sabendo que ele morreria no dia seguinte**". (JOSEFO, 2003, p. 284-288, grifo nosso).

Porém há dois pontos que precisam de um maior esclarecimento:

1º) foi dito que os filhos de Saul morreriam e não morreram todos eles. Teria, nesse ponto, falhado a profecia? Sim, realmente, alguns dos filhos de Saul não morreram na batalha; mas na profecia também não foi dito expressamente que "todos" os filhos de Saul morreriam; entretanto, não precisa ser nenhum gênio para entender que o autor estava falando daqueles que se envolveriam na guerra e, nesse particular, todos os que lá estavam morreram. Mesmo assim, se tomarmos da própria Bíblia, encontramos a afirmação, confirmando totalmente a profecia. Vejamos:

1Cr 10,6: Assim morreram Saul e seus três filhos, **e morreu toda a sua casa juntamente**. (TANAH, p. 821, grifo nosso)

Por que se afirmou que morreu a família inteira de Saul? Simples, porque de sua esposa Ajinôm, ele teve, segundo 1Sm 14,49, além das filhas Merav e Miḥal, os filhos Jônatas, Ishvi e Malkishúa, enquanto, que em 1Sm 31,2, são citados: Jônatas, Avinadav e Malki-Shúa. Abstraindo-se da divergência de um dos nomes, a quantidade é a mesma. Por ser ela a primeira mulher de Saul estes são os que formavam a sua família, aqueles que morreram junto com o pai.

Porém, Saul teve outros dois filhos - Armoni e Meribaal (ou Mefiboset) -, cuja mãe era uma concubina do rei que era Ritspá (2Sm 3,7), filha de Aiá; assim, por serem filhos de outra mulher que não fosse a primeira, certamente, o autor bíblico, por costume social, não os considerou como da família, fora o fato de que não há registro que eles também combateram contra os filisteus, junto com o pai.

2º) Saul não foi entregue nas mãos dos filisteus, ele suicidou-se; Aqui se trata de entendimento do texto, onde se diz apenas que seria entregue nas mãos, ou seja, que seria derrotado; não que os filisteus matariam-no. Não obstante, o suicídio de Saul se deu exatamente porque, vencido pelo inimigo, não queria cair vivo nas mãos dele, preferindo suicidar-se; é o que consta em 1Sm 31,4, sobre o seu trágico fim. Por outro lado, ficamos sem poder precisar quem foi realmente o responsável pela morte de Saul, pois temos três possíveis hipóteses: a) o próprio Saul, que se atirou contra sua espada (1Sm 31,4); b) um amalekita, que o matou, a seu pedido (2Sm 1,6-10); c) O Senhor, por sua infidelidade, o matou (1Cr 10,14). Esta é uma questão imprecisa que não temos como assegurar como Saul realmente morreria.

Tomando-se apenas dos textos bíblicos, poderíamos até incluir mais outra opção, a de que os filisteus teriam enforcado a ele e Jônatas (2Sm 21,12); no entanto, isso fica esclarecido em Josefo, que afirmou que apenas penduraram os corpos de Saul e de seus filhos na forca (JOSEFO, 2004, p. 284-288), certamente visando humilhá-los, uma vez que consideravam como um maldito de Deus quem fosse

suspensão numa árvore (Dt 21,23). Após dissecarmos este tema, vamos ao quarto ponto e último em nossa análise. Vejamos:

4. Outras considerações

Se de fato Samuel apareceu naquela sessão como mensageiro do Senhor, suas profecias teriam sido cumpridas, na íntegra, quanto ao destino de Saul, ao dia da sua morte e ao número de filhos que morreriam na batalha. O próprio Samuel declara em 1 Sm 15.29: “E também aquele que é a Força de Israel não mente...”.

Após censurar com rigor a rebelião de Saul, o profeta disse não voltaria a ele: “Não tornarei contigo” (1 Sm 15.26). De fato, “nunca mais viu Samuel a Saul até ao dia da sua morte...” (v. 35). Logo, não haveria razão para Samuel, após a morte, retornar a Saul. Se retornasse, estaria contrariando sua própria palavra, e, como tal, ficaria desqualificado para agir como mensageiro de Deus.

Se Deus não falava com Saul pelos meios usuais – “ministério dos profetas e sonhos” (1 Sm 28.15) – não falaria através de um meio abominável. O surgimento do profeta naquela sessão espírita estaria legitimando uma nova prática de consulta aos santos do Senhor.

“Por que me interrogas (ou me inquietas) fazendo-me subir?” (1 Sm 28. 15). “Por que, pois, a mim me perguntas?” (1 Sm 28.16). Entende-se que Samuel não viera a serviço do Senhor. Se o profeta estivesse ali em missão divina, jamais afirmaria que Saul “o fez subir”; falaria em nome do Senhor dos Exércitos, como sempre fez. Se Samuel se apresentasse como mensageiro de Deus, Saul estaria diante do interlocutor apropriado, capaz e legítimo. Mas “Samuel” retrucou: “Por que me interrogas?”. Que influência, que força, que poder teriam um homem em pecado e uma médium espírita para trazer do Paraíso um profeta do quilate de Samuel que ouvia a voz de Deus?

Finalmente, se a prática de consultar os mortos tivesse sido validada por Deus, enviando o santo Samuel, não teria sentido a condenação de Saul, como está em 1 Crônicas 10.13: “Assim morreu Saul por causa da sua infidelidade ao Senhor, e até consultou uma adivinhadora...”.

Como pudemos analisar anteriormente, as profecias do espírito de Samuel se cumpriram, tanto em vida como após a sua morte (1Sm 15,27-29; 28,16-18), bem como a questão do tempo futuro que a palavra hebraica “מחר (**māhār**) **amanhã**” denota levando a Saul se juntar a Samuel no Sheól, não necessariamente o dia após a consulta de Saul ao espírito de Samuel, assim como os filhos de Saul envolvidos na batalha contra os filisteus foram todos mortos, mas que a partir de um enfoque narrado após o evento, toda a sua casa morreu juntamente (1Cr 10,6).

A tentativa em colocar as profecias de Samuel em descrédito é para simplesmente não concordarem que é possível haver o intercâmbio entre o plano físico e espiritual, onde sabemos que o que disse o espírito de Samuel foi à verdade (1Sm 15,29).

Quando é dito pelo Pr. Airton que Samuel jamais seria visto por Saul (1Sm 15,26), temos que examinar detidamente este argumento. Vejamos a afirmação:

1Sm 15,35: E Samuel nunca mais viu Saul, até o dia de sua morte, porque Samuel se enlutou por Saul, e o Eterno se arrependeu de coroado Saul rei sobre Israel (TANAH, p. 286)

Nesta passagem da Bíblia Hebraica, o autor bíblico, certamente, está dizendo que Saul não viu mais Samuel, enquanto este viveu, após ter degolado Agag em Guilgal; porém depois de morto sim, uma vez que mais à frente irá relatar justamente o encontro dos dois personagens. Na verdade houve um “cochilo” do autor e também do pastor, pois, pelo menos uma vez, passados 8 anos (Bíblia Shedd, p. 410), Saul ainda viu Samuel antes de sua morte, conforme relatado em 1Sm 19,22-24 (TANAH, p. 291).

A prática da necromancia realmente não é o meio correto de contato entre os planos físico e espiritual, onde corroboramos com o pastor, mas não é o mesmo que acontece nas sessões espíritas de cunho sério. Tentar imiscuir tais ocorrências, é má-fé!

Atrelar a necromante como uma médium espírita novamente incorre o Pr. Airton em má fé, pois como bem argumentamos, não são práticas similares e o que fazem em se colocar em pé de igualdade tais neologismos, denota um desconhecimento dos fatos registrados em 1Sm 28. Ademais, o incômodo de Samuel em vir em contato com Saul, foi justamente por repetir o que já havia dito em vida (1Sm 15,27-29; 28,16-18), salientando que seu reinado passaria a David. Vejamos agora a conclusão do pastor.

Portanto, não foi Samuel quem participou daquela sessão espírita. Um demônio ali se manifestou, personificando o profeta. Essa interpretação é reforçada pelos seguintes fatos adicionais: (a) Saul desejou consultar uma mulher que tivesse “o espírito de feiticeira” (1 Sm 28.7), que literalmente significa “uma mulher possuída de Ob”. Essa palavra, “Ob”, “significa um receptáculo feito de peles, e passou a ser aplicado a um homem ou mulher possuídos pelo espírito de necromancia” (O Novo Comentário da Bíblia). Os espíritos familiares àquela mulher não eram os santos do Senhor, mas espíritos da mentira e do engano. (b) O espírito do engano, no intuito de enganar a Saul, aos criados e à feiticeira, apareceu com o semblante de Samuel e certamente imitou a sua voz. Por isso, ela se mostrou assustada: “Quando a mulher viu a Samuel, gritou em alta voz e disse a Saul: Por que me enganaste?” (1 Sm 28.12). (c) A afirmação “estareis comigo”, de “Samuel”, reforça o entendimento de que o diabo estava certo quanto ao destino de Saul. (d) A interrogação “por que me fizeste subir” denota que esse “Samuel” estava em baixo, em regiões inferiores, para onde também iria o rei.

Em Lucas 16.19-31, Abraão negou o pedido do rico para que mandasse o santo Lázaro a Terra. E teria Lázaro a nobre missão de falar de salvação aos irmãos do rico. Nem assim foi possível. Abraão declarou que eles deveriam dar ouvidos a “Moisés e profetas”, meios usuais de consulta (v.29). O rico também se viu impedido de sair do seu lugar. Logo, espíritos humanos, bons ou maus, estão impossibilitados de se apresentarem em sessões espíritas, sejam elas dirigidas por médiuns, feiticeiras, necromantes ou adivinhos.

Autor: Pr. Airton Evangelista da Costa - Extraído do site palavradaverdade.com em 04/10/2013

Já sobre estes cinco pontos defendidos pelo Pr. Airton em desacreditar o evento da aparição do espírito de Samuel a Saul, temos a comentar que no ponto “a” é interessante à análise do pastor em tentar aludir que a tradução de אוב 'owb, ou ainda querem dizer médium? Onde e em qual bibliografia? Vamos ao dicionário atestar a nossa defesa.

1Sm 28,7:

ויאמר שאול לעבדיו בקשו לי אשת בעלת אוב ואלכה אליה ואדרשה בה ויאמרו עבדיו אליו הנה אשת בעלת אוב בעין דור

0178 אוב 'owb

procedente da mesma raiz que **1** (aparentemente com a ideia de alguém que balbucia um nome de pai); DITAT - 37a; n m

1) odres

2) necromante

1b) necromante, pessoa que evoca os mortos

1c) fantasma, espírito de um falecido

1d) prática da necromancia

3) pessoa que tem um espírito familiar

(STRONG J., LL.D, S.T.D., p. 32)

Como pudemos perceber, historicamente e gramaticalmente trata-se de uma necromante e não de uma médium espírita, pois numa análise apurada, não poderia um neologismo criado por Kardec em 1857 ter sido do conhecimento do escriba a relatar os fatos contidos em 1Sm 28.

Sobre a passagem sugerida no ponto “b” e “d”, a Bíblia hebraica não está desta forma como temos em muitas traduções ocidentais. Vejamos:

1Sm 28,13: – e o rei lhe disse: ‘Não temas! Mas o que foi que viste? – **e a mulher disse a Saul: Vi anjos de Deus subindo da terra.**’ (TANAH, p. 300, grifo nosso).

Como temos a tradução mais fiel aos originais, entendemos exatamente como o tradutor do hebraico para o português, que nos remete a figura de “anjos de Deus subindo da terra”, tal como o profeta Samuel. Algumas traduções nos trazem como deuses, mas a mais correta seria a que estamos apresentando. Mas antes percebemos que Saul queria uma necromante que fizesse subir a Samuel (1Sm 28,8). A mulher teve convicção de que era mesmo Samuel quem fizera subir (1Sm 28,11 e 13). De fato. Samuel reclama porque Saul o incomodava fazendo-o subir (1Sm 28,15). Por que então está relatado que Saul queria que fizesse Samuel subir (1Sm 28,8)? Por que a necromante o fez subir? E porque Samuel se diz incomodado ao subir? Simples a resposta, não é pelo fato de vir do inferno como sugere o pastor, mas que os judeus àquela época acreditavam que o mundo dos mortos, ou o Sheól, tal como está sendo relatada, era embaixo, nas profundezas da Terra, tal e qual os gregos supunham existir o hades – o mundo dos mortos.

Sobre o ponto “c” levantado pelo Pr. Airton, temos a indubitável convicção, assim como já comentamos que se trata do tempo futuro que a palavra hebraica “מחר” (*māhār*) **amanhã**, de acordo com o dicionário de Teologia que apresentamos.

O Pr. Airton tenta estabelecer que, como norma, Samuel se manifestou após a sua morte, há um paralelo profético ao texto de Lc 16,27-31, como se houvesse,

Samuel, corrompido uma determinação do Eterno de que era impossível se manifestar um espírito aos vivos, e neste caso a Saul. Vejamos o texto em lide.

Lc 16,19-31: “Havia um homem rico que se vestia de púrpura e linho fino, e dava banquete todos os dias. E um pobre, chamado Lázaro, cheio de feridas, que estava caído à porta do rico. Ele queria matar a fome com as sobras que caíam da mesa do rico. E ainda vinham os cachorros lambe-lhe as feridas. Aconteceu que o pobre morreu, e os anjos o levaram para junto de Abraão. Morreu também o rico, e foi enterrado. No inferno, em meio aos tormentos, o rico levantou os olhos, e viu de longe Abraão, com Lázaro a seu lado. Então o rico gritou: 'Pai Abraão, tem piedade de mim! Manda Lázaro molhar a ponta do dedo para me refrescar a língua, porque este fogo me atormenta'. Mas Abraão respondeu: 'Lembre-se, filho: você recebeu seus bens durante a vida, enquanto Lázaro recebeu males. Agora, porém, ele encontra consolo aqui, e você é atormentado. Além disso, há um grande abismo entre nós: por mais que alguém desejasse, nunca poderia passar daqui para junto de vocês, nem os daí poderiam atravessar até nós'. **O rico insistiu: 'Pai, eu te suplico, manda Lázaro à casa de meu pai, porque eu tenho cinco irmãos. Manda prevenilos, para que não acabem também eles vindo para este lugar de tormento'. Mas Abraão respondeu: 'Eles têm Moisés e os profetas: que os escutem!' O rico insistiu: 'Não, pai Abraão! Se um dos mortos for até eles, eles vão se converter'. Mas Abraão lhe disse: 'Se eles não escutam a Moisés e aos profetas, mesmo que um dos mortos ressuscite, eles não ficarão convencidos'.** (grifo nosso).

A parte que destacamos, vem a corroborar, em conformidade com o texto as conclusões que chegamos é que, assim como Paulo Neto em seu texto “[Saul não consultou feiticeira nem bruxa coisa alguma!](#)”, p. 43-44 nos esclarece: “se o rico pediu a Abraão para mandar Lázaro avisar a seus irmãos, se acreditava na comunicação com os mortos. Essa possibilidade poder-se-á ver também na resposta de Abraão, que não contestou isso, apenas disse que seria muito difícil que dessem ouvidos aos mortos, uma vez que não deram ouvidos nem aos vivos, aqueles que falavam em nome de Deus. Não podemos deixar de registrar que é exatamente isso que está ocorrendo, em nossos dias, ou seja, os mortos estão voltando para dar conselhos aos vivos e eles, ou pelo menos a maioria deles, não dão ouvidos aos que se “levantam da tumba” para ajudar os que estão na retaguarda. Devido a explicações equivocadas não podemos deixar de falar que o ‘há um grande abismo entre nós’ está relacionado ao plano espiritual, onde o progresso de cada espírito os coloca em lugares diferentes, e não, como se vê às vezes, um abismo entre o plano espiritual e o físico, como sendo o motivo pelo qual os ‘mortos’ não podem se comunicar com os ‘vivos’”.

Percebemos que ao citarem a passagem de Lc 16,19-31, tenta-se passar a impressão que o abismo é entre o plano espiritual e o físico, fato este que, após um exame, vê-se não se tratar disso, mas como o Paulo Neto mesmo esclarece o abismo existente no plano espiritual, ofertando-nos a certeza de que existem diversos degraus evolutivos espirituais e condições da vida após a vida.

Para abalizarmos a nossa conclusão, iremos citar Flávio Josefo (37/38 d.C. – 100 d.C.), a fim de que possamos criar um paralelo ao evento narrado no Tanah e deste historiador judeu. Vejamos:

252. 1 Samuel 28. Nesse mesmo tempo, os filisteus resolveram fazer guerra aos israelitas. O rei Aquis ordenou a reunião de todas as suas tropas na cidade de Suném e por isso mandou dizer a Davi que lá se encontrasse também, com os seus seiscentos homens. Ele respondeu que obedeceria com prazer, para testemunhar-lhe a sua gratidão pelos favores de que lhe era devedor. O rei, por sua vez, prometeu-lhe que se fosse vitorioso recompensaria os seus serviços com grandes honras e o faria comandante de sua guarda.

CAPÍTULO 15

Saul, vendo-se abandonado por Deus na guerra contra os Filisteus consulta por meio de uma médium a sombra de Samuel, que lhe prediz derrota na batalha e a morte dele e de seus filhos. Aqui, um dos reis dos Filisteus, leva com ele Davi para o combate, mas os outros príncipes o obrigam a reenviá-lo a Ziclague. Davi descobre que os amalequitas saquearam e incendiaram ziclague, persegue-os e os dizima. **Saul perde a batalha. Jônatas e dois outros de seus filhos são mortos e dois outros de seus filhos são mortos, e ele Saul fica muito ferido. Obriga um escudeiro a matá-lo. Bela ação dos habitantes Dejabes de Gileade para com os corpos desses príncipes.**

253. Saul, informado de que os filisteus tinham avançado até Suném, marchou contra eles e acampou em frente ao exército inimigo, próximo do monte de Gilboa. Percebendo, porém, que eles eram incomparavelmente mais fortes, sentiu a coragem diminuir e rogou aos profetas que consultassem a Deus para saber qual seria o resultado daquela guerra. Deus não lhe respondeu, e esse silêncio duplicou-lhe o temor, pois se julgou abandonado por Ele. O seu ânimo abateu-se e ele resolveu, nessa dificuldade, recorrer à magia. No entanto Saul havia expulsado do país todos os magos e adivinhos e toda espécie de gente que costuma predizer o futuro, e assim, não sabendo onde buscá-los, mandou indagar de onde se poderia encontrar a voltar às almas dos mortos, para interrogá-las e saber coisas futuras.

Um dos seus disse-lhe que uma mulher na cidade de En-Dor poderia satisfazer esses desejos. Imediatamente e sem falar com quem quer que fosse, disfarçado e acompanhado por duas pessoas somente, foi procurar a mulher, rogando-lhe que predissesse o que estava para lhe acontecer e que para esse fim fizesse voltar **à alma de um morto que ele ia nomear**. Ela respondeu que não podia fazê-lo porque o rei proibira, por um edito, que se fizesse essa espécie de predição e rogou que, jamais tendo ela lhe feito mal, não lhe armasse cilada para fazer acontecesse o que acontecesse, ele não o faria e que ela não corria risco algum. Esse juramento tranquilizou-a, **e ele pediu que fizesse vir à alma de Samuel.**

Como ela não sabia quem era Samuel obedeceu sem dificuldade. **Quando, porém, a sua presença se fez notar, algo de divino que ela percebeu surpreendeu-a e a perturbou.** Voltou-se então para Saul e disse-lhe: "Não sois vós o rei Saul?" (Ela o soubera pela visão.) Ele respondeu-lhe que sim, e ordenou-lhe que revelasse a causa da grande perturbação que notava nela. **Ela respondeu que via aproximar-se um homem que parecia todo divino.** Saul perguntou: **"Que idade tem ele e como está vestido?" Ela respondeu: "Ele parece alguém dentre os que a fazem cair numa falta que custaria a ela a própria vida".** Saul jurou-lhe que, um velho muito duvidou de que era mesmo Samuel* e prostrou-se diante dele até o chão.

A sombra perguntou-lhe por que o havia obrigado a voltar do outro mundo. Respondeu Saul: "A necessidade me obrigou a isso, porque, tendo sido atacado por um exército muito poderoso, me encontro abandonado, sem o auxílio de Deus, que nem pelos seus profetas nem por outro modo me informa sobre o que está para acontecer. Assim, só me resta recorrer a vós, que sempre me testemunhastes tanto afeto". **Samuel, sabedor de que o tempo da morte de Saul havia chegado, disse-lhe: "Sei que de fato Deus vos abandonou e em vão desejais que Ele diga o que vos deve suceder. Mas, visto que o quereis, sabeis que Davi reinará e terminará venturosamente esta guerra e que, pelo castigo de não terdes executado e vencido os amalequitas, o vosso exército amanhã será desbaratado e perderá a coroa, a vida e os vossos filhos nessa batalha".**

Essas palavras gelaram o coração de Saul, e ele desmaiou, tanto pela dor excessiva quanto porque havia dois dias não se alimentava. A mulher rogou-lhe que tomasse algum alimento, para restaurar as forças e poder voltar ao exército. Ele recusou-o, mas ela insistiu, dizendo que não lhe pedia outra recompensa por ter arriscado a vida para fazer o que ele desejava. Por fim, não podendo mais resistir àquelas súplicas insistentes, **Saul disse-lhe que comeria alguma coisa. Logo ela matou um vitelo, que era tudo o que possuía, preparou-o e o serviu a ele e aos seus. Saul voltou naquela mesma noite para o seu exército.**

Eu não poderia deixar de admirar a bondade dessa mulher, que, jamais tendo visto o rei, em vez de se ressentir por ele a ter reduzido a tão grande pobreza, proibindo-a de exercer a arte que era o seu meio de vida, teve tanta compaixão de sua infelicidade que não se contentou em consolá-lo. Sabendo que ele morreria no dia seguinte, deu-lhe tudo o que possuía sem pretender recompensa alguma e sem dele nada esperar. Nisso ela é tanto mais louvável quanto os homens são naturalmente levados a fazer o bem somente àqueles dos quais podem também recebê-lo. E assim, ela nos dá um belo exemplo de como ajudar sem interesse os que têm necessidade de nosso auxílio, pois é uma generosidade tão agradável a Deus que nada pode levá-lo a nos tratar mais favoravelmente.

Julgo oportuno acrescentar outra reflexão, que poderá ser útil a todos, particularmente aos reis, aos príncipes, aos grandes, aos magistrados, às outras pessoas constituídas em dignidade e a todos os que, sob qualquer condição, têm a alma grande e nobre, a fim de inflamá-los de tal modo à virtude que não haja penas nem tributações que não aceitem ou perigos que não desprezem até mesmo a morte, para conquistar uma reputação imortal, chegando a dar a própria vida pelo bem da pátria. **Vimos o que fez Saul, pois, ainda que Samuel o tivesse avisado de que seria morto com os filhos na batalha, preferiu perder a vida a praticar um ato indigno de um rei, como, para conservá-la, abandonar o exército, o que seria o mesmo que entregá-lo nas mãos dos inimigos.**

Assim, Saul não hesitou em expor-se com os filhos a uma morte certa, julgando que seria melhor e muito mais satisfatório terminar com estes gloriosamente os seus dias, em pleno combate pela salvação da pátria, e merecendo assim viver perenemente na memória da posteridade do que sobreviver à própria infelicidade e, além de não ter mais uma posição, ser pouco considerado pela opinião pública. Não poderia, pois, deixar de considerar esse soberano, nesse ponto, como muito justo, sensato e generoso. E, se algum outro fez ou fizer a

mesma coisa, não haverá elogios de que não seja digno. Pois, ainda que quem faça guerra na esperança de obter a vitória mereça que os historiadores elogiem os seus feitos grandiosos, parece-me que somente devem ser considerados proveitosos na coragem os que, a exemplo de Saul, preferem a honra à própria vida, desprezando perigos certos e inevitáveis.

Nada é mais comum que empreender aquilo cujo desfecho é duvidoso e disso auferir grandes vantagens, se houver sorte favorável. Mas nada poder prometer senão coisas funestas, estar certo de que perderá a vida no combate e afrontar intrepidamente a morte é o que se pode chamar o cúmulo da generosidade e da coragem. Foi isso o que admiravelmente fez Saul. Ele deu exemplo a todos os que desejam eternizar a memória pela glória das ações, mas principalmente aos reis, ao qual a nobreza dessa condição não somente proíbe abandonar o cuidado dos súditos como os tornam dignos de censura se nutrir por eles apenas uma medíocre afeição. **Poderia eu falar ainda muito mais em louvor de Saul, mas, para não ser demasiado longo, necessito retomar o fio de meu discurso.**

* "Então Saul não duvidou de que era mesmo Samuel". É possível que Flávio Josefo, para fazer tal asserção, se tenha baseado em targuns (paráfrases do Antigo Testamento usadas pelos rabinos). No entanto esse entendimento não pode ser aceito porque contraria o ensino da Bíblia a respeito do assunto. (N do E) (JOSEFO, p. 284-288) (grifo nosso).

Pela nota acima, sabemos que Pe. Vicente Pedrosa, tradutor desta, não aceita tal afirmação de Flávio Josefo, o que é natural de se esperar de um prelado, mas ficamos com o historiador Judeu e seu esclarecimento. Recomendamos o texto do autor Paulo Neto "[Saul não consultou feiticeira nem bruxa coisa alguma!](#)", concernentes às páginas 23-41 para quem se interessar em aprofundar na pesquisa da narrativa de Flávio Josefo comentada, mas que fizemos um pequeno resumo comentando a passagem do historiador Flávio Josefo. Vejamos:

1º) Não houve mais o contato entre Saul e Samuel enquanto este ainda viveu. Comentamos acima sobre este evento e sabemos que houve um contato após a afirmativa de Samuel que Saul não o veria mais (1Sm 15,35) em 1Sm 19,22-24 (TANAH, p. 291). Portanto, houve um cochilo do autor bíblico e também do Pr. Airton.

2º) “consulta por meio de uma médium a sombra de Samuel”: Mediante a tradução do texto de Josefo de necromante como médium, faltou ao tradutor, honestidade no trato de transcrição de sua obra, pois o termo médium não fazia parte do conhecimento de Josefo ao escrever sua obra. De fato, o que houve foi à busca de Saul a uma necromante, embora hoje saibamos que ela era mesmo uma médium, mas nas traduções temos que nos prender ao conceito de época. O que apresentamos do texto da Bíblia hebraica comprova que o que estamos defendendo, ou seja, que se trata de uma necromante.

Outro ponto que iremos comentar é quanto à expressão “sombra de Samuel”, à qual Saul foi se consultar, o que de fato, a bem da verdade, também não procede, já que a Bíblia hebraica aponta como o próprio Samuel, após morto, que, entendemos ser o seu “espírito”, ou “alma”.

Também salientamos que foi, justamente, o fato de se tratar de uma consulta para predizer o futuro, o motivo pelo qual Saul buscava a necromante e afirmamos que a Doutrina Espírita, em seu movimento federativo, não coaduna com tais práticas.

3º) “rogou aos profetas que consultassem a Deus para saber qual seria o resultado dessa guerra”: Como já explanamos anteriormente, a consulta ao Eterno se dava em meios por sonho, *urim* e por profeta. O que salientamos é o fato Saul, ao consultar ao Eterno pelos meios convencionais, o Eterno não o respondeu (1Sm 28,6), porém, chamamos à atenção para o meio de consulta através de *urim* e *tumim*, que se dava por meio da sorte visando a predição do futuro, bem como, segundo nossas pesquisas **“A sorte indica a vontade de Deus...”** (Vozes, p. 305, grifo nosso).

4º) “ele resolveu nessa dificuldade, recorrer à magia”: Neste ponto a tradução ainda está aquém do que o texto original da Bíblia Hebraica, que nos concede como necromancia e não magia. A publicação da CPAD, com tradução do Pe. Vicente Pedroso, consta “recorrer à magia”; no texto original temos a necromancia. Estamos diante das traduções de conveniência, pois a editora citada é de cunho protestante.

5º) “mas tinha expulsado do país todos os magos e adivinhos e toda espécie de gente que costuma predizer o futuro”: Esta tradução também é apontada no item anterior, em que se lê “necromantes e adivinhos”, e não “magos e adivinhos”, como na tradução de *História dos Hebreus*, publicação CPAD. E é importante ressaltar que, com relação às consultas, a preocupação, conforme já o dissemos anteriormente e por inúmeras vezes, era quanto aos que tinham por objetivo prever o futuro.

Conforme a pesquisa do Paulo Neto no site *Christian Classics Ethereal Library*, este trecho tem o seguinte teor: “tinha expulsado do país os adivinhos, e os necromantes, e todos quantos exerciam artes semelhantes, **excetuando-se os profetas**” (grifo nosso). O mesmo Paulo Neto encerra dizendo que: “Ora, para nós a exclusão dos profetas era pelo motivo deles fazerem exatamente o que se estava querendo eliminar do meio dos hebreus, ou seja, adivinhação visando conhecer o futuro, conforme o que consta em Dt 18,9-14. Aqui temos algo singular: os profetas podiam outras pessoas não. Tanto isso é verdade que, antes de ir procurar a necromante, Saul, tentou conhecer o futuro com um profeta, e como não obteve resposta, ai, sim, é que foi procurar a necromante de En-dor”.

6º) “onde se poderia encontrar algum daqueles que fazem voltar as almas dos mortos para interrogá-las e saber coisas futuras”: Neste ponto, está revelado aqui que a intenção pela qual Saul foi buscar a necromante, era a de que queira consultá-la a respeito de um evento futuro, no caso, sobre o que lhe aconteceria na guerra contra os filisteus. Com isso, verifica-se que era crença da época de que as “almas dos mortos” voltam e, em virtude disso, elas podem ser interrogadas.

7º) “o rei tinha absolutamente proibido, por um edito, que se servissem dessa espécie de predição”: Como já dissemos o que está claro que a proibição era para tudo o que levasse a “essa espécie de predição”, ou seja, conhecimento de fatos futuros.

8º) “ele [Saul] pediu que fizesse vir a alma de Samuel”: O rei Saul pediu, à necromante de En-Dor, para que pudesse consultar a alma de Samuel, para que ele predissesse o resultado da batalha contra os filisteus, o que pelo relato da Bíblia Hebraica e de Flavio Josefo em questão, entendemos que era possível do povo hebreu obter contato com aqueles que já haviam morrido, especialmente em se tratando de profetas. O que foi julgado como condenável é forma de como ocorriam por meio da necromancia.

9º) “como ela não sabia quem era Samuel, obedeceu sem dificuldade”: Este é um ponto muito importante, tanto ele documentado na Bíblia Hebraica como no relato de

Josefo que Samuel não era conhecido pela necromante de En-Dor e por isso dificilmente ela iria forjar a comunicação com um espírito que não conhecesse.

10º) "mas quando sua presença se fez notar, não sei o que de divino ela notou nele, que a surpreendeu e perturbou": Temos neste relato o registro da presença de Samuel diante da necromante de En-Dor; sua alma volta do Sheól atendendo ao pedido do rei Saul. A necromante "chamou-o para fora do Sheól". Com certeza, foi isso que ocorreu, pois, para o povo hebreu, até certo momento de sua história, todos os mortos iam para o Sheól, que, em grego, corresponde ao Hades, que era nada mais nada menos, que a sepultura comum. Portanto, para que um morto voltasse, haveria, segundo a concepção judaica da época, de subir, conforme o narrado na Bíblia Hebraica.

11º) Voltou-se para Saul e disse-lhe: "Não sois vós o rei Saul?" (Ela o soubera pela visão). Neste relato de Josefo, em conformidade pela Bíblia Hebraica, fica claro que a mulher só reconheceu o rei Saul devido ela ficar sabendo através da visão, ou seja, "porque Samuel a havia informado quem ele era".

12º) "Respondeu que via aproximar-se um homem, que parecia todo divino": Josefo atesta que o homem que se aproximava parecia todo divino em conformidade com a Bíblia Hebraica que atesta o fato da necromante ver "anjos subindo". Será que aqui os dogmáticos teriam razão quando dizem que: "*O próprio satanás se disfarça em anjo de luz*" (2Cor 11,14)? Poderia até ser, caso João não tivesse dito: "*Quem pratica o mal, tem ódio da luz, e não se aproxima da luz, para que suas ações não sejam desmascaradas*". (Jo 3,20). Em se tratando de anjo da de luz, vejamos a resposta de Kardec ao padre, que lhe questionava sobre isso:

Padre. — O Evangelho ensina que o anjo das trevas, ou Satã, se transforma em anjo de luz para seduzir os homens.

Allan Kardec — **Satã, segundo o Espiritismo e a opinião de muitos filósofos cristãos, não é um ser real; é a personificação do Mal**, como Saturno era outrora a do Tempo. A Igreja apega-se à letra dessa figura alegórica; é uma questão de opinião que eu não discutirei. Admitamos, por um instante, que Satã seja um ser real; a Igreja, à força de exagerar seu poder, tendo em vista intimidar, chega a um resultado totalmente contrário, isto é, à destruição, não somente do medo, mas também da crença em tal personagem, segundo o provérbio: Quem muito quer provar, nada prova.

Ela o representa como eminentemente fino, sagaz e ardiloso, mas, na questão do Espiritismo, fá-lo desempenhar o papel de louco ou de tolo. Uma vez que seu fim é alimentar de vítimas o inferno e arrebatam almas do poder de Deus, compreende-se que se dirija àqueles que estão no bem para induzi-los ao mal, e, para tal fim, se veja obrigado a transformar-se, segundo belíssima alegoria, em anjo de luz, isto é, que ele hipocritamente simule a virtude; mas, que deixe escapar aqueles que já estavam em suas redes, é o que não se pode compreender. Os que não admitem Deus nem a alma, que desprezam a prece e vivem mergulhados no vício, são dele, quanto é possível ser-se; nada mais lhe resta fazer para sepultá-los no lamaçal; ora, excitá-los a voltar a Deus, a orar, a submeter-se à vontade do Criador, animá-los a renunciar ao mal, mostrando-lhes a felicidade dos escolhidos e a triste sorte que aguarda os maus, seria ato de um simplório, mais estúpido que o de dar liberdade a aves que estejam numa gaiola, com o pensamento de apanhá-las de novo.

Há, pois, na doutrina da comunicação exclusiva dos demônios uma contradição que fere todo homem sensato; nunca se persuadirá alguém que os Espíritos que reconduzem a Deus aqueles que o renegavam, ao bem os que

praticavam o mal; que consolam os aflitos, dão força e coragem aos fracos; que, pela sublimidade de seus ensinamentos, elevam a alma acima da vida material, sejam auxiliares de Satã, e que, por este motivo, se deva interdizer-nos qualquer relação com o mundo invisível. (KARDEC, 2001c, p. 138-139, grifo nosso).

Por outro lado, satã é uma figura de linguagem usada para se reportar ao rei da babilônia (Is 14,12) e ao rei de Tiro (Ez 28,12). Outro fato, porém, por que não é dito que foi o mesmo satã se fez passar por Moisés e Elias, no episódio do Tabor (Mt 17,3), onde Jesus conversa com os dois profetas? A resposta é simples, os textos contidos no Tanah falam da queda de reis e o evento do Tabor estabelece o que realmente se trata de uma sessão espírita estabelecida por Jesus.

E, por derradeiro, em nenhum lugar da Bíblia consta que satã (caso existisse) aparecia fazendo-se passar por algum morto evocado.

13º) Saul não duvidou de que era mesmo Samuel e prostrou-se diante dele até o chão" No desfecho de nosso texto, iremos perceber que o Pr. Airton, diz que um pseudo-Samuel aparecera no evento de 1Sm 28, quando, além de Josefo, a Bíblia hebraica afirma, taxativamente: "Então Saul viu que era Samuel" (1Sm 28,14). Quando é relatado que a necromante relatou no evento documentado por Josefo: "ela disse que ele já era um homem velho, e de um personagem glorioso, e tinha um manto sacerdotal. **Então o rei descobriu por estes sinais que era Samuel**". Com base neste relato, temos o motivo pelo qual Saul reconheceu Samuel. Outro detalhe importante, é que a atitude de Saul em prostrar-se até o chão, diante do espírito-Samuel, que acaba comprovando que, realmente, tinham os espíritos como anjos, de acordo com o Tanah.

14º) "A sombra perguntou-lhe por que o havia obrigado a voltar do outro mundo". Novamente o tradutor Pe. Vicente usa o termo "sombra" ao invés de "alma". O que não vemos senão com uma nítida intenção de não caracterizar a comunicação com um morto. E aqui os que dizem ser o pseudo-Samuel quem se comunicou, podem mudar de argumento, porquanto, esse não vale mais. Um ponto interessante aqui é porque motivo Samuel não disse a Saul: "Não sei por que me consultas se Deus proibiu consultar os mortos", considerando que se ele era "*um homem de Deus*" (1Sm 9,6-19), quando vivo, não poderia deixá-lo de ser depois de morto.

15º) "Eu não poderia a este propósito admirar assaz a bondade dessa mulher": A atitude da necromante de En-Dor é assaz benigna diante de um rei apavorado com a notícia de sua eminente derrota e morte diante dos filisteus. Enquanto o Pr. Airton, diminui a necromante, já por outro lado, Josefo chega a elogiá-la diante de sua compaixão, como também a Bíblia Hebraica o faz.

16º) "arte que lhe era o meio de vida": Infelizmente, é isso o que ocorre com muitos que possuem o dom da mediunidade; alguns médiuns fascinados pelo dinheiro fazem de sua mediunidade um meio de vida, esquecendo-se do "*dai de graça o que de graça recebeste*" (Mt 10,8). Este, pelo visto, era o meio de vida da necromante de En-Dor.

17º) "Eis como, segundo a profecia de Samuel, o rei Saul terminou sua vida": Neste ponto, Josefo confirma que Samuel profetizou a morte de Saul, exatamente como foi dito na Bíblia Hebraica, conforme já o dissemos. E dessa forma torna válida a aparição de Samuel a Saul, por meio da necromante de En-dor.

Concluimos que com base na Bíblia Hebraica, no relato de Flavio Josefo e em diversas outras fontes, onde certificamos que Samuel realmente aparecera a Saul através da necromante de En-Dor que não se trata de uma feiticeira como o Pr. Airton

tentou, de forma hercúlea, nos transmitir e sim apenas necromante com o é tratado nos textos originais do Tanah. Citaremos agora em nosso desfecho o pensamento rabínico exarado no Talmud Babilônico de 1Sm 28. Vejamo-la:

[...] Mas, aprendemos isso daqui: “Shemuel disse a Shaul: Por que me enervaste, fazendo-me subir? Então disse Shaul: Estou muito angustiado, porque os filisteus guerreiam contra mim, e Deus se tem desviado de mim, e já não me responde, nem por intermédio dos profetas nem por sonhos; por isto te chamei, para que me faças saber o que hei de fazer” (Shmuel I 28:15). Shaul não menciona ao profeta a consulta aos *Urim vetumim*, pedras utilizadas pelos sacerdotes para consultar o Altíssimo. Shaul não os mencionou, pois se envergonhava de ser abatido Nov, a cidade dos sacerdotes, quando perseguia David (vide Shmuel I 22:17-19). Portanto, temos exemplo de um indivíduo que cometeu uma transgressão e se envergonhou do que fez. **Mas, de onde sabemos que Shaul foi perdoado pelos céus? Pois está dito: “E disse Shemuel a Shaul: E amanhã tu e teus filhos estareis comigo” (Shmuel I 28:19), e disse Rabi Yochanan: ‘comigo’ – significa ‘em meu círculo’ isto é, entre os justos.** Portanto concluímos que Shaul teve suas transgressões perdoadas. E os sábios dizem: aprendemos que Shaul teve seus pecados perdoados a partir daqui: “para que os enforcemos ao Eterno em Guivá de Shaul, o eleito do Eterno” (Shmuel II 21:6). Esta frase foi dita a David pelos *Guivonim*⁶⁷, que certamente não tinham nenhum apreço por Shaul, uma vez que sofreram diretamente com o extermínio que ocorreu na cidade de Nov, pois os *Guivonim* pedem vingança contra os descendentes de Shaul. Porque então os *Guivonim* chamaram Shaul de ‘eleito do Eterno’? Dizem os sábios: Naquele momento, saiu uma voz Celestial e disse: ‘o eleito do Eterno’. **De modo que podemos concluir que Shaul foi perdoado pelos céus.**

67 – Os Gibeontas o *Guivonim* figuram no livro de Yehoshúa (Josué). Eles habitavam na terra de Yisrael quando Yehoshúa liderou a conquista desta. Após ouvirem as proezas que Deus realizou para o povo de Yisrael, os *Guivonim*, assustados, utilizaram um método ardiloso para evitar a derrota para o exército de Yehoshúa. Eles vestiram roupas velhas e levaram consigo pães secos. Procuraram Yehoshúa e disseram ser viajantes de uma terra distante, apenas de passagem pela terra e, portanto, não haveria necessidade de uma guerra contra eles. Josué e os líderes de Yisrael fizeram então um pacto de paz com este povo. Após saber que foi enganado, o povo de Yisrael agrediu os *Guivonim*, uma vez que o pacto já havia sido selado, rachadores de lenha e tiradores de água para os israelitas (vide Yehoshúa, capítulo 9). (TALMUD BALVI – BERACHOT, Capítulo 1-3, p. 123-125, grifo nosso)

Com esta passagem do Talmud Babilônico, fica indubitável a crença dos rabinos judeus de que Samuel apareceu em espírito a Saul e foi até mesmo perdoado de suas transgressões diante do Eterno. Para que a profecia de Samuel após a sua morte fosse uma farsa, certamente deveria ter dado esperanças a Saul que venceria a batalha contra os filisteus e que sairia vitorioso dessa batalha, o que os fatos apontam para justamente se cumprir o que Samuel havia dito ainda com vida e após a sua morte, testificando que os fatos realmente aconteceram. Dizemos ainda que respeitamos o cânon judaico e não citamos a fonte do livro de Eclesiástico que assim assevera que até nesta condição Samuel, em espírito, profetizou (Eclo 46,20).

Thiago Toscano Ferrari
Novembro / 2013

Referências bibliográficas:

Bíblia Sagrada, 8ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1989.

Bíblia de Jerusalém, nova edição. São Paulo: Paulus, 2002.
A Bíblia Anotada. s/ed. São Paulo: Mundo Cristão, 1994.
Bíblia Sagrada, Edição Barsa. Rio de Janeiro: Catholic Press, 1965.
Bíblia Sagrada, 5ª ed. Aparecida-SP: Santuário, 1984.
Bíblia Shedd, 2ª ed. São Paulo: Vida Nova; Brasília: SBB, 2005.
KARDEC, A. *O que é o Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 2001c.
TANAH, *Bíblia Hebraica*, São Paulo: Editora e Livraria Sêfer, 2012.
TALMUD BALVI – BERACHOT, Capítulo 1-3, São Paulo: Editora Lubavitch Yeshivá Tomchei Tmimim Lubavitch, 2013.
MONLOUBOU L. e DU BUIT, F. M. *Dicionário Bíblico Universal*. Petrópolis – RJ: Vozes; Aparecida – SP: Santuário, 1997.
Escrituras Sagradas, Tradução do Novo Mundo das. s/ed. Cesário Lange, SP: STVBT, 1986.
JOSEFO, Flavio, *História dos Hebreus*, Editora CPAD, 8ª Edição, Rio de Janeiro/RJ, 2004 (Versão e-book - www.ebooksgospel.com.br)

Inernet:

Bíblia Católica, versão digital (<http://www.bibliaonline.com.br/>)

[1] <http://www.bibliaonline.net/scripts/dicionario.cgi?procurar=urim%20e%20tumim&exata=on&link=bol&lang=BR>, acesso em 05.02.2010, às 08:52hs.

[2] <http://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%8Axodo>, acesso em 11.10.2013, às 13:00hs.

[3] <http://pt.wikipedia.org/wiki/Lev%C3%ADtico>, acesso em 11.10.2013, às 13:05hs.

[4] <http://pt.wikipedia.org/wiki/Deuteron%C3%B4mio>, acesso em 11.10.2013, às 13:10hs.

[5] <http://pt.wikipedia.org/wiki/Isa%C3%ADas>, acesso em 11.10.2013, às 13:15hs.

Textos sugeridos:

[“A Comunicação com os mortos na Bíblia”](#), [“Quem realmente é Satanás e quem são os demônios?”](#), [“A parábola do rico e Lázaro na visão espírita”](#), [“Saul não consultou feiticeira nem bruxa coisa alguma!”](#), [“O Inferno existe?”](#), [“Samuel teria sido evocado por uma bruxa?”](#) e [“Quem apareceu a Saul?”](#).